

Brinquedoteca Um Mergulho no Brincar

Índice

Brincar é importante....Por quê?	3
O que é Brinquedoteca?.....	7
As diferentes formas de brincar.....	21
Os Brinquedos.....	42
Os diferentes tipos de brinquedoteca.....	51
Princípios básicos da filosofia educacional.....	69
Reflexões.....	72
Sobre a autora.....	75

Brincar é Importante.....Por quê?



Porque é bom, é gostoso e dá felicidade. Ser feliz é estar mais predisposto a ser bondoso, a amar o próximo e a partilhar fraternalmente.

Porque é brincando que a criança se desenvolve e exercita suas potencialidades. O desafio contido nas situações lúdicas provoca o pensamento e leva a criança a alcançar níveis de desempenho que só as ações por motivação intrínseca conseguem.

Porque brincando a criança desenvolve a sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver e a respeitar o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo.

Porque brincando a criança prepara-se para o futuro experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites que a sua condição atual permite.

Porque, brincando, torna-se operativa.

Todas as crianças precisam brincar, mas nem todas têm essa oportunidade:

porque precisam trabalhar;

porque precisam estudar e conseguir notas altas;

porque são tratadas como adultos em miniatura;

porque não podem atrapalhar os adultos;

porque não têm com o que brincar.

“Quando brinca a criança nutre sua vida interior, descobre sua vocação e busca um sentido para a sua vida”.

Mas afinal, brincar não é tudo isso junto?

Os brinquedos são parceiros silenciosos que desafiam a criança possibilitando descobertas e estimulando a autoexpressão. É preciso haver tempo para eles e espaço que assegure sossego suficiente para que a criança brinque e solte a sua imaginação, inventando, sem medo de desgostar alguém ou de ser punida, onde possa brincar com seriedade.

As moradias estão cada vez mais apertadas e os adultos cada vez mais ocupados com seus afazeres e desejosos que a criança não atrapalhe e trate de estudar bastante.

“Então é preciso brincar, brincar seriamente, brincar profundamente”.

O que é Brinquedoteca?





BRINQUEDOTECA é um espaço criado para favorecer a brincadeira.

É um espaço onde as crianças (e os adultos) brincam livremente, com todo o estímulo à manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas. Muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais permitem expressão da criatividade, mas a BRINQUEDOTECA pode existir também sem brinquedos, desde que outros estímulos às atividades lúdicas sejam proporcionados.

Na Europa, milhares de *Toy Libraries* — Bibliotecas de Brinquedos — funcionam emprestando brinquedos para as crianças levarem para casa.

Na Suécia, as *Lekoteks* atendem as pessoas deficiências e ensinam suas famílias a brincar com elas de forma estimuladora. Na Itália, França, Suíça e Bélgica as *Ludotecas* emprestam brinquedos e recebem visitas de crianças.



Em Portugal, as Ludotecas funcionam, não só junto às universidades, mas também espalhadas pelas mais longínquas aldeias.

Pertencem à Associação Internacional de **Brinquedotecas**: Abu Dhabi, África do Sul, Austrália, Bélgica, Brasil, Camboja, Chipre, Colômbia, Coreia, Dinamarca, Estados Unidos, Estônia, Filipinas, França, Holanda, Hong Kong, Hungria, Índia, Israel, Itália, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Peru, Polônia, Portugal, Reino Unido, Romênia, , Suíça, Taiwan.

A preocupação com o direito da criança ao brincar parece ter se espalhado pelo mundo todo; nos congressos da ITLA – *Internacional Toy Library Association*, reúnem-se pessoas de todos esses países para lutarem pelo direito da criança brincar e pela qualidade do brincar que lhe é oferecido. Em 1984 fundamos no Brasil a Associação Brasileira de Brinquedotecas - ABBri.



A **BRINQUEDOTECA** brasileira diferencia-se das Ludotecas e das *Toy Libraries* porque estas têm seu trabalho direcionado para o empréstimo de brinquedos, enquanto que, na **BRINQUEDOTECA** brasileira, o trabalho está focado no brincar propriamente dito.

“Na **BRINQUEDOTECA** a construção do conhecimento é uma deliciosa aventura, onde a busca pelo saber é espontânea e prazerosa.”

PARA QUE SERVE A BRINQUEDOTECA?

Podemos citar inúmeras razões para a criação de BRINQUEDOTECAS, algumas de ordem prática, outras de caráter educacional e até terapêutico.

As BRINQUEDOTECAS servem para desenvolver os seguintes objetivos:

- 1 Proporcionar um espaço onde a criança possa brincar tranquila, sem cobranças e onde sinta que não atrapalha ou perde tempo
- 2 Estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e a capacidade de concentrar a atenção;
- 3 Estimular a operatividade das crianças;

- 4 Favorecer o equilíbrio emocional;
- 5 Proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiências e de descobertas;
- 7 Dar oportunidade para que a criança aprenda a jogar e a participar;
- 8 Incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual social e emocional

E, obviamente, proporcionar aprendizagem, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, de forma natural e agradável.

Ali realmente a criança pode viver plenamente a sua dimensão, que explode em curiosidade e entusiasmo.

O QUE A BRINQUEDOTECA TEM?

Quando alguém chega a uma **BRINQUEDOTECA** deve se sentir tocado e atingido pela magia do local, precisa sentir que chegou a um lugar muito especial, pois ali se respeita o ser humano criança e o mistério do seu vir a ser.

Os brinquedistas, seus parceiros de aventura, estão lá para descobrir suas necessidades e subsidiar as manifestações de suas potencialidades.

A decoração do ambiente precisa transmitir esta mensagem. A atmosfera deve estar impregnada de criatividade e manifestações de afeto e apreciação pela infância, a tal ponto que a criança sintá-se esperada e bem-vinda.



Pode haver grande variedade de móveis, alguns colocados à altura da criança para que ela possa movimentá-los ou fazê-los soar, muitas cores, que trazem alegria ao ambiente, e variedade de formas e de materiais, que desafiem a vontade de experimentar — um convite à exploração explícito na decoração e muito para explorar e para descobrir.

OS DIFERENTES ESPAÇOS DA BRINQUEDOTECA

Na **BRINQUEDOTECA** podemos encontrar grande variedade de ambientes e de cantinhos diferentes, que a criatividade e a dedicação dos brinquedista fazem surgir:

“Tem magia, encanto, beleza, alegria...”

CANTO DO FAZ DE CONTA

Espaço com mobílias infantis: dormitório com berço, caminha, guarda-roupas, roupas de boneca, bonecas, etc.

Cozinha com pia de lavar louça, geladeira, fogão, mesas e cadeiras, loucinhas, panelinhas e outros utensílios de cozinha.

Hospital com consultório médico, que pode servir para estimular hábitos de higiene e saúde (tais como a desinfecção de ferimentos e luvas para fazer curativos, evitando contaminações), uniforme de enfermeira, etc.

Supermercado com carrinho de feira e coisas para comprar.
Camarim com espelho, fantasias, chapéus, adereços, bijuterias e maquiagem.
(Roupas e sapatos velhos podem ser muito valiosos para brincar de mamãe e papai. Um xale velho ou uma gravata podem facilitar a caracterização de um personagem qualquer.) Não é necessário haver coerência entre as vestimentas e os papéis desempenhados, o que importa é a criação de um determinado estado de espírito.

CANTO DAS INVENÇÕES

Lugar onde elas deverão inventar coisas, construir com jogos de construção ou com material de sucata.

TEATRINHO

Para poderem criar histórias e manusear fantoches.

*“O que será que esta criança precisa para desenvolver
o que tem de melhor dentro de si?”*

CANTO DA LEITURA

Canto acolhedor para ver figuras ou ouvir histórias; deve ser um lugar com tapetes e almofadas para a criança ler um livro deitada no chão ou, simplesmente, aninhar-se em busca de aconchego.

Os livros neste espaço são manuseados como brinquedos e sem a seriedade com que seriam usados em uma biblioteca. Esta é uma maneira de fazer com que as crianças tomem contato com os livros de forma bem prazerosa e descontraída. A primeira forma de leitura pode ser através de figuras, pois é desde cedo que se cultiva este hábito!

MESA DE ATIVIDADES

Em torno da qual poderão reunir-se para jogar ou para fazer qualquer trabalho coletivo.

ESTANTES COM BRINQUEDOS

Para serem manuseados livremente, sugerindo diferentes formas de brincar.

SUCATOTECA

Lugar onde são guardados todos aqueles objetos que podem servir para fazer coisas diferentes. Podem ser materiais descartados lavados e classificados, transformados em matéria-prima para subsidiar as criações dos inventores.

As sucatas podem estar agrupadas em caixas de plástico ou papelão, com etiquetas que identifiquem seu conteúdo, arrumadas em estantes. A coleta da sucata deve ser contínua. O ideal é ir juntando aos poucos, guardando sempre no mesmo lugar.

OFICINA

De construção de brinquedos e de restauração de brinquedos quebrados.

ACERVO

Local com estantes cheias de jogos e quebra-cabeças guardados, mas à disposição das crianças que poderão retirar um de cada vez.

É conveniente ter também, espaços para os adultos para evitar que atrapalhem as crianças que estão brincando, uma saleta para quem as espera ou um pequeno escritório para quem cuida da parte burocrática do trabalho (registros ou outras questões administrativas). Quando os adultos circulam pelos ambientes podem tirar a liberdade das crianças.

As Diferentes Formas de Brincar



EXPLORAR, DESCOBRIR, XERETAR, MANIPULAR...

As primeiras atividades lúdicas do ser humano são ações exploratórias. O bebê começa por explorar a si mesmo, suas possibilidades de movimento, de produção de sons, de comunicação e uso do espaço. Estas atividades exploratórias são fundamentais para subsidiar o processo de construção de conhecimento da criança. Quando ela manipula objetos, experimenta o mundo ao seu redor pelo prazer de descobrir e satisfaz sua curiosidade de conhecer.

As crianças pequenas têm necessidade de manipular objetos, por essa razão, mexem em tudo e jogam coisas no chão.

“Xeretar é uma forma de adquirir informações, uma maneira divertida de brincar para quem ainda não conhece as convenções sociais.”



Para contornar os problemas que esta necessidade pode causar, precisamos fornecer-lhes bastantes objetos que possam ser manipulados sem perigo e ensinar-lhes que, assim como foi divertido retirar da caixa ou da gaveta, também pode ser divertido colocar as coisas lá dentro. Ao aprenderem a função dos objetos, passarão a utilizá-los de forma mais adequada

BRINCAR SOZINHO

Brincar sozinho também é importante porque a criança mergulha na sua fantasia e alimenta sua vida interior, quanto mais profundo for este mergulho, mais ela exercitará a sua capacidade de focar a atenção, inventar e, principalmente, permanecer concentrada numa atividade.



Através deste processo poderá até encontrar uma vocação, o que é fundamental para a realização de todo ser humano.

A criança que brinca de forma concentrada aprende a se engajar seriamente, gratuitamente, pelo interesse na atividade em si. Este momento deve ser respeitado, porque nele são cultivadas qualidades importantes para a formação de hábitos que irão influir na qualidade do seu futuro desempenho.

“A criança que brinca sozinha aumenta suas possibilidades de lidar com a sua afetividade e de descobrir seus interesses.”

BRINCAR DE FAZ DE CONTA

Neste tipo de brincadeira a criança traduz o mundo dos adultos para a dimensão de suas possibilidades e necessidades.

O pensamento da criança evolui a partir de suas ações, razão pela qual as atividades são tão importantes para o desenvolvimento do pensamento infantil. Mesmo que conheça determinados objetos, ou que já tenha vivido determinadas situações, a compreensão das experiências fica mais clara quando as representa em seu faz de conta.

“As crianças precisam vivenciar suas ideias em nível simbólico, para poderem compreender seu significado na vida real.”



Neste tipo de brincadeira, tem também a oportunidade de expressar e elaborar, de forma simbólica, desejos, conflitos e frustrações.

Às vezes, o faz de conta não imita a realidade, mas, ao contrário, é um meio de sair dela, um jeito de assumir um novo estado de espírito, como por exemplo quando a criança veste uma fantasia de palhaço e vai para o fogão fazer comidinha, ou então, veste a fantasia de fada e vai correr e brincar de pegador.

Quando existe representação de uma determinada situação, (especialmente se houver verbalização), a imaginação é desafiada pela busca de soluções para os problemas criados pela vivência dos papéis assumidos. As situações imaginárias estimulam a inteligência e desenvolvem a criatividade.

Esta é uma das formas de brincar fundamental para o desenvolvimento infantil saudável.

BRINCAR COM OUTRAS PESSOAS

Embora brincar sozinho seja muito importante, brincar com outras pessoas é necessário para evitar que a criança fique sem o estímulo e a crítica que um parceiro pode proporcionar.

Mesmo que ela ainda não saiba brincar com outra criança, pode brincar paralelamente. Às vezes, dizer “eu também quero brincar”, não significa que quer brincar junto, mas ao lado; de qualquer maneira, é o começo da vontade de participar de alguém que ainda não aprendeu a partilhar.

**“Ao brincar com outras pessoas, a criança aprende a viver socialmente ,
respeita regras, cumpre normas , espera a sua vez e interage
de uma forma mais organizada.”**



Os jogos sociais, que requerem interação com outras pessoas, começam durante os primeiros meses, quando os próprios pais começam a brincar com o neném numa interação afetiva, e irão abranger, mais tarde, a competição nos diversos tipos de jogos.

Brincar com outras pessoas inclui imitar gestos, aceitar desafios ou partilhar de jogos ou brincadeiras.

BRINCAR EM GRUPO

Saber participar de um grupo é um aprendizado muito enriquecedor e indispensável a uma boa integração social. Dentro do grupo aprendemos a partilhar, e, se não encontrarmos uma forma eficiente de trabalhar junto, seremos todos prejudicados porque o resultado final ficará comprometido.



Na competição em grupo, a vitória depende de todos; o mais forte sempre dependerá do mais fraco para conseguir a vitória, portanto, terá que ajudá-lo a conseguir um nível mais satisfatório. Por sua vez, o mais fraco terá o prazer de vencer através da vitória do seu grupo.

A interação grupal é muito enriquecedora e ajuda as crianças a se conhecerem melhor e a fazer novas amizades.

Variando os elementos dentro dos grupos, dá-se oportunidade para que as crianças conheçam melhor outras crianças e façam novas amizades.

BRINCAR CORRENDO, SALTANDO, PULANDO...

Vamos ver quem chega primeiro?

A atividade física gera entusiasmo, por essa razão é tão importante. Quando corre, a criança fica alegre e quando vence obstáculos, desafia os próprios limites e usa a energia para desenvolver a sua coordenação motora, adquirir mais confiança em si própria e aprimorar o seu equilíbrio.

As atividades corporais devem fazer parte da programação da **BRINQUEDOTECA** para completar a variedade de oportunidades de estímulo oferecida às crianças.

“Crianças precisam de espaço.”



Frequentemente, vemos crianças correndo em espaços públicos, aeroportos, supermercados ou em qualquer outro grande espaço. Elas não resistem a uma boa oportunidade para correr.

Se a BRINQUEDOTECA oferecer também esta oportunidade, evita que as crianças manifestem a ansiedade que muitas vezes as leva a destruir várias coisas.

BRINCAR EXPERIMENTANDO E DESENVOLVENDO HABILIDADES

Encaixar, empilhar, construir, montar quebra-cabeças são atividades que proporcionam exercício e desenvolvem habilidades, mas isso tudo só será “brincar” se for realizado com prazer, caso contrário, serão apenas tarefas realizadas com brinquedos.



Os jogos que requerem concentração da atenção e mobilização de habilidades são muito úteis, pois, através deles, as crianças se exercitam e aprendem com alegria.

Estes jogos tornam as crianças mais aptas a desempenhar tarefas que talvez não conseguissem realizar se não estivessem em situação lúdica, livre de cobranças e de obrigatoriedade. Brincando, a criança alcança níveis de desempenho bem mais altos e não sente cansaço.

BRINCAR INVENTANDO

Todos podem inventar e criar se forem estimulados a fazê-lo.

É preciso haver motivação para criar — pode ser um desafio, um problema a ser



superado ou uma vontade de expressar uma emoção — mas, para que o ato criativo aconteça, tem que haver confiança na própria capacidade de criar, ou pelo menos a certeza de que, mesmo que o resultado não seja bom, haverá boa aceitação do trabalho realizado.

Estes jogos tornam as crianças mais aptas a desempenhar tarefas que talvez não conseguissem realizar se não estivessem em situação lúdica, livre de cobranças e de obrigatoriedade. Brincando, a criança alcança níveis de desempenho bem mais altos e não sente cansaço.

BRINCAR APRENDENDO

A curiosidade é natural em toda a criança, portanto aprender coisas novas também deveria ser. O processo de construção do conhecimento não deve ser transformado em tarefas desinteressantes que cansem e aborreçam.



A pressa em transformar a criança em adulto fez com que o aprender passasse a ser obrigatório e sistemático.

A pré-escola foi transformada em escola e as crianças de três anos de idade já fazem exercícios preparatórios para a alfabetização. A necessidade de brincar foi substituída pela necessidade de aprender, o quanto antes a escrever, a ler, a falar outros idiomas, a dançar ou praticar judô.

As escolas chegam a vangloriar-se da aceleração de seus currículos!!!
Para onde vai o interesse natural por descobrir, por conhecer coisas novas?

“Se a criança for respeitada em seus interesses e subsidiada em suas buscas, com certeza manterá vivo o prazer de aprender e fará da construção do seu conhecimento uma deliciosa aventura no caminho da sabedoria.”



A criança não é um adulto em miniatura, nem deve crescer só atendendo às solicitações dos adultos, pois assim não desenvolverá autonomia e senso de responsabilidade.

O brinquedo proporciona o aprender-fazendo. Através de jogos e brincadeiras, a criança pode aprender novos conceitos, adquirir informações e superar dificuldades de aprendizagem.

BRINCAR JOGANDO E COMPETINDO

Uma das principais características do jogo é a necessidade de parceiro. Ainda que em postura de adversário, a parceria é um estabelecimento de relação porque, mesmo em posição competitiva, os parceiros não deixam de ser cúmplices dentro do objetivo de realizar o jogo.



Esta relação expõe as potencialidades dos participantes, afeta suas emoções, põe à prova suas aptidões e testa seus limites. A competitividade de uma situação de jogo pode ocasionar sentimentos de oposição causados pela frustração do perdedor ou, até mesmo, pelo estresse de quem teve que lutar muito para conseguir vencer

Se o número de parceiros for superior a dois, isto é, se o jogo envolver, por exemplo, cinco ou seis jogadores, o sentimento de parceria terá maior chance de se estabelecer. Todo o jogo com apenas um vencedor pode sinalizar uma condição de superioridade e, certamente, ressalta diferenças individuais.

“Desrespeitar a infância torna as crianças estressada se pode levá-las a apresentar problemas emocionais e rebeldia ao estudo.”



Existe um aspecto positivo na competição que é a motivação. Embora muitas vezes o prazer de realizar a atividade proposta pelo jogo seja suficiente para provocar a participação, o desafio existente na possibilidade de vencer constitui sempre uma forte motivação.

Sem ressaltar individualismos, propiciar preferências e rivalidades, é importante valorizar o próprio jogo e o prazer que a atividade de jogar proporciona. Prevaecem, desta maneira, os aspectos lúdicos e não a necessidade de sobrepujar o adversário.



A participação em grupo, quando existe um objetivo comum a todos, é a melhor maneira de fazer com que as crianças se entendam e encontrem uma forma de interagir.

Muito interessantes são os chamados Jogos de Cooperação. Neles, o desafio estabelecido é dirigido a todos os participantes como um só grupo. A proposta é que todos os participantes vençam o jogo e para isso deverão agir juntos. Neste caso, a vitória ou a derrota pertencerá também a todos.

As situações vivenciadas no jogo envolvem ações que desnudam o caráter e a personalidade dos jogadores. Se quisermos conhecer melhor uma pessoa podemos jogar com ela...

Os jogos e os brinquedos expressam valores e proporcionam oportunidades para assimilação de ideias e formação de princípios.



Por outro lado, aproveitar as situações que acontecem no decorrer de um jogo, também é uma forma eficiente de trabalhar todos estes diferentes aspectos, mas para isso é necessário que a liderança não sufoque as manifestações espontâneas.

Jogar, competir e participar de atividades comuns são excelentes oportunidades para que a criança (e o adulto) viva experiências que a ajudarão a amadurecer emocionalmente e aprenda uma forma de convivência mais enriquecedora.

A melhor solução para neutralizar os aspectos negativos e aproveitar o estímulo advindo da competição é optar por jogos grupais, nos quais o vencedor é o grupo.

BRINCAR / TRABALHAR

Brincando, a criança pode aprender a gostar de trabalhar porque, na atividade, descobre o prazer de estar ocupada, operando e engajando-se por livre e espontânea vontade.

Esta é uma *situação de aprendizagem* bem delicada, para não perder a riqueza que o momento proporciona, o educador precisa respeitar e nutrir o interesse da criança dando-lhe oportunidade para evoluir em seu processo, o que pode levá-la a encontrar, talvez, um centro de interesse que poderá se transformar num interesse profissional, fonte futura de realização pessoal.



O verdadeiro educador não violenta a criança com suas próprias expectativas em relação a ela, pois se preocupa em não destruir o interesse que ela tem pela atividade.

A criança que participa de muitos jogos e brincadeiras aprende a trabalhar em grupo e, por ter aprendido a aceitar as regras do jogo, saberá também, respeitar as normas sociais.

Portanto, o hábito de se ocupar criativamente, se for bem cultivado, além de trazer satisfação pessoal, com a maturidade pode transformar-se em predisposição para o trabalho e facilitar a manifestação de uma vocação ou a escolha de uma profissão.

Brincando a criança torna-se operativa. Brincar e trabalhar podem ser atividades sinônimas, se o prazer na atividade for preservado



Os Brinquedos



Objetos, sons, movimentos, espaços, cores, figuras, pessoas, tudo pode virar brinquedo através de um processo de interação em que estes recursos funcionem como alimentos que nutram a atividade lúdica, enriquecendo-a. Na BRINQUEDOTECA, todos os recursos são válidos para estimular a brincadeira.

Fantasia, tecidos, chapéus, sapatos, fitas, tintas, quanto maior for a variedade de materiais para subsidiar a criatividade e a vontade de inventar, melhor.

O valor de um brinquedo para uma criança pode ser medido pela intensidade do desafio que ele representa para ela.

**“Bom brinquedo é aquele que convida a criança a
brincar.”**



Segundo Rudolf Lanz, “o bom brinquedo é aquele que conduz a criança a uma entrega calma a si mesma”.

Os brinquedos devem ser resistentes o suficiente para não desapontar a criança, quebrando logo que ela começa a brincar. Se forem muito frágeis poderão abalar a sua segurança e constranger a vontade de experimentá-los. Crianças muito tímidas têm medo de fazer estragos.

Os brinquedos também são agentes de socialização, através deles, a criança interioriza valores e crenças.

Quando a criança escolhe um brinquedo obedece a apelos nem sempre conscientes, que podem ter sido gerados por situações afetivas ou por sedução exercida por meios publicitários.

O brinquedo industrial apresenta as vantagens que o desenvolvimento tecnológico proporciona, como a qualidade do design, a beleza do colorido e a utilização de materiais plásticos que, além de laváveis, permitem a reprodução de detalhes atraentes. Alguns brinquedos chegam a ser tão lindos e interessantes que nem mesmo os adultos resistem a eles.

Se estes brinquedos não fossem impostos pela mídia para seduzir, salvaguardariam a qualidade do papel que desempenham na vida das crianças, mas, por serem produtos que precisam resgatar o investimento feito, recebem o mesmo tratamento que qualquer outro produto de consumo e são apresentados aos possíveis consumidores através de estratégias que provoquem a “necessidade” de consumi-los.

“Os brinquedos, sendo instrumentos de intervenção social, contêm ordens veladas e padrões de comportamento. (Teixeira, Madalena e Barroco Carlos)”

Não deixa de ser um ato de violência contra ela na medida em que, através de um processo de sedução, é provocada a necessidade de concretizar a fantasia induzida através da compra do brinquedo. Não é justo criar necessidades que não podem ser satisfeitas. Às vezes, o brinquedo apresentado de forma tão irresistível custa mais do que as possibilidades que seus pais têm de adquiri-lo.

As crianças assistem televisão horas seguidas vendo filmes feios e violentos, mas, em compensação, assistem comerciais lindíssimos e enganadores, criados com o auxílio de especialistas, cuja formação profissional, voltada para o apoio psicológico e terapêutico, é levianamente utilizada ao aplicar estes conhecimentos sobre o comportamento infantil com o objetivo de alcançar mais profundamente a sensibilidade da criança.

“O marketing desenvolvido em torno dos brinquedos industrializados é uma covardia feita contra a ingenuidade da criança.”



Esta manipulação das suas fragilidades é um ato que não pode ser aceito por educadores, ou por alguém que se interesse pela conservação da saúde mental e emocional das crianças.

Envolvida pelo conteúdo mágico e sedutor dos comerciais de televisão, a criança passa a desejar ardentemente o produto anunciado, que, para ela, passa a ser um elemento indispensável à sua felicidade. É grande a distância entre o sentimento de dependência que a necessidade de consumir produz e a alegria de sentir-se capaz de criar.

O brinquedo artesanal comove pela sua singeleza. Na sua construção fica impregnada a dedicação das pessoas que o fizeram.

Construir um brinquedo é certamente uma enriquecedora forma de brincar. Quem não gosta de poder dizer:

— *Fui eu quem fiz!*

Na BRINQUEDOTECA, o brinquedo recupera o seu verdadeiro valor, pois lá, ele vale o que a criança quiser.

SELEÇÃO DE BRINQUEDOS PARA AS BRINQUEDOTECAS

O primeiro critério para a escolha dos brinquedos que deverão compor o acervo da BRINQUEDOTECA é o de atender ao interesse da clientela a qual se destina. Embora este seja o primeiro passo para conquistar a criançada, é preciso também oferecer-lhes oportunidades para que conheçam jogos diferentes e experimentem novas formas de brincar.



Num primeiro momento, a procura pode ser pelos brinquedos anunciados na televisão e que a criança ainda não tem: os brinquedos da moda, aqueles para os quais a atenção foi despertada pela sedução dos comerciais de televisão, porém, depois de dar uma olhada ao redor, certamente ela se interessará pelos jogos ou brinquedos expostos na BRINQUEDOTECA.

Nem todos os brinquedos são apropriados para fazer parte de uma BRINQUEDOTECA, os muito frágeis, muito pequenos ou pouco duráveis não são indicados. Brinquedos de guerra ou qualquer outra forma de violência também não devem fazer parte do acervo.

A maneira como as pessoas se divertem reflete sua cultura. Enriquecer o brincar também melhora a qualidade de vida.



Os chamados brinquedões são bem interessantes, não só porque várias crianças podem brincar juntas, mas, também, porque não são encontrados em outro lugar. Estes brinquedos podem ser elaborados pela própria equipe da BRINQUEDOTECA. Pode-se aumentar o tamanho de jogos já conhecidos ou criar jogos novos.

Um aspecto muito importante a considerar na escolha dos brinquedos é o que se refere à segurança. É preciso verificar se o brinquedo é bem-acabado e se não oferece perigo como pontas ou arestas que possam provocar ferimentos.

Se vai ser manuseado por crianças pequenas, é preciso ainda verificar se a tinta que colore o brinquedo não é tóxica e se ele não contém peças pequenas ou partes que possam se soltar e ser engolidas. Muito cuidado com os sacos plásticos.



Os Diferentes Tipos de Brinquedoteca





As **BRINQUEDOTECAS** existem para atender as necessidades lúdicas e afetivas das crianças. Porém, existem diferentes contextos e, para atendê-los, há também diferentes **BRINQUEDOTECAS**. Hoje elas existem em comunidades, museus, circos, creches, escolas, presídios, hospitais e ônibus.

Mesmo que esteja hospitalizada, tenha alguma deficiência ou viva em situação de pobreza, a criança precisa brincar, caso contrário, o seu desenvolvimento global poderá ficar comprometido.

A seguir alguns tipos de **BRINQUEDOTECAS** mais característicos, começando por aquela que foi, talvez, a primeira delas, a Lekotek.

A LEKOTEK

Criada em 1963, na Suécia, a Lekotek — que quer dizer Ludoteca, em sueco — atende somente crianças com deficiências ou que tenham algum comprometimento no seu desenvolvimento. O trabalho assemelha-se ao de uma clínica e o atendimento é feito com a presença dos pais.

A mãe é orientada sobre como brincar com a criança e, ao sair, já marca a próxima visita. Quando, por alguma razão, a criança não pode ir à Lekotek, a terapeuta vai à casa dela para que o fornecimento de brinquedos destinados à estimulação da criança não seja interrompido.

É o Ministério da Saúde que financia este trabalho já tão difundido na Suécia.

Sally de Vincent levou o modelo para os Estados Unidos e criou o National Lekotek Center, em Chicago, uma fundação que congrega dezenas de Lekoteks espalhadas pelo país e que treina e supervisiona profissionais para realizarem este trabalho. Neste Centro funciona também o *Compuplay*, um departamento de informática que proporciona programas e treinamento para pessoas com deficiência brincarem e aprenderem com computadores.

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

A BRINQUEDOTECA Hospitalar tem a finalidade de tornar a estadia da criança no hospital menos traumatizante e mais alegre, possibilitando assim melhores condições para sua recuperação.



A internação num hospital, além de provocar uma interrupção na rotina de vida da criança, favorece sua insegurança porque a priva de seus parentes e amigos, seus brinquedos e tudo o que lhe é familiar. Ela fica, portanto, sujeita a deixar-se envolver pelo pânico ou pela tristeza, o que certamente dificultará tanto a aceitação do tratamento como a sua recuperação.

Na BRINQUEDOTECA Hospitalar a criança pode encontrar brinquedos para se distrair e, no caso de não poder deixar o leito, os brinquedos serão levados até ela.

“Para alegrar a criança durante sua permanência no hospital foi criada a BRINQUEDOTECA Hospitalar.”



Os cuidados tomados habitualmente com relação à higiene e à esterilização precisam ser mantidos em relação aos brinquedos. Nos setores em que se atendem doenças infecciosas, os brinquedos deverão ser descartáveis. Se houver voluntários no hospital, eles poderão fazer brinquedos de sucata, que serão jogados fora após sua utilização. Nos hospitais existem muitos materiais descartáveis que, se não tiverem sido expostos à contaminação, poderão ser utilizados na confecção de brinquedos ou ser entregues às crianças para que elas criem com eles.

A **BRINQUEDOTECA** Hospitalar tem os seguintes objetivos:

1 PREPARAR A CRIANÇA PARA AS SITUAÇÕES NOVAS QUE IRÁ ENFRENTAR

Ela poderá vestir roupa de médico ou de enfermeira, brincar com instrumentos cirúrgicos de brinquedo e, através de situações lúdicas, tomar conhecimento sobre detalhes da vida no hospital e sobre o tratamento a que vai ser submetida. Deve, também, ser estimulada a fazer perguntas para que os seus temores possam ser neutralizados.

2 PRESERVAR SUA SAÚDE EMOCIONAL

Proporcionando-lhe oportunidades para brincar e encontrar outras crianças parceiras dentro da situação pela qual estão passando. Acima de tudo, as atividades lúdicas devem servir para manter a autoconfiança e ajudá-la a superar essa adversidade.

3 DAR CONTINUIDADE AO PROCESSO DE ESTIMULAÇÃO DE SEU DESENVOLVIMENTO

Uma internação prolongada é uma grande interrupção das atividades onde a criança processa o seu desenvolvimento, vive experiências e aprende. Para que ela não seja prejudicada, outras oportunidades de interação precisam ser proporcionadas dentro do hospital.

4 TORNAR O AMBIENTE AGRADÁVEL

Proporcionar condições para que a família e as pessoas que irão visitar a criança se encontrem com ela num ambiente favorável, que não deprima e nem aumente a condição de vítima em que a criança se encontra: nada

deprime e assusta mais uma criança do que ser tratada como coitadinha. Um brinquedo ou um jogo, podem facilitar o relacionamento, finalidade. Poderá, por exemplo, ser o pátio de uma igreja, uma creche, um orfanato, uma escola pública ou um centro comunitário.

Algumas sugestões para quem quiser criar este tipo

5 PREPARAR A CRIANÇA PARA A VOLTA AO LAR

Se a permanência for longa, alguns vínculos podem ser rompidos e ela pode precisar de ajuda para se readaptar. Em certos casos, voltar pode ser pior do que ficar. No hospital, ela pode ter encontrado mais atenção e alimento do que em sua casa.

BRINQUEDOTECA CIRCULANTE

Este tipo de **BRINQUEDOTECA**, muito comum na Europa e no Canadá, tem os mesmos objetivos das outras BRINQUEDOTECAS, mas funciona dentro de um veículo, que pode ser um ônibus ou um caminhão, um trailer adaptado ou um “brinquedeiro”. É a alternativa para atingir comunidades mais distantes ou para atender vários locais em sistema de rodízio.

Dentro do veículo são colocados os brinquedos e alguns pequenos móveis ou apetrechos que podem ser necessários para a montagem da BRINQUEDOTECA nos espaços designados para essa finalidade. Poderá, por exemplo, ser o pátio de uma igreja, uma creche, um orfanato, uma escola pública ou um centro comunitário.

Algumas sugestões para quem quiser criar este tipo de atendimento:

- 1 Planejar, começando por conhecer os lugares onde a BRINQUEDOTECA deverá chegar. Ver se existem condições mínimas de segurança e higiene (a equipe pode querer beber água ou ir ao banheiro).
- 2 Conversar com as pessoas responsáveis pelo local e combinar os dias e os horários antecipadamente.
- 3 Fazer um levantamento sobre as crianças ou jovens que irão atender, analisar suas idades, necessidades principais e preferências.
- 4 Escolher os brinquedos pensando nas crianças e providenciar caixas ou cestas para transportá-los.

- 5 Programar também a volta, a limpeza e a recuperação dos brinquedos.
- 6 Fazer uma avaliação do trabalho com a equipe. Tendo a sorte de dispor de um trailer com espaço para se reunirem aproveitar o caminho de volta para fazer esta avaliação.
- 7 Se houver possibilidade, começar também um trabalho com as famílias das crianças, avôs e avós aposentados podem ser ótimos colaboradores para fazer e consertar brinquedos.

A visita da equipe da BRINQUEDOTECA pode ser uma ótima oportunidade para esclarecer aspectos ligados à educação e à saúde das crianças.

BRINQUEDOTECA TERAPÊUTICA

BRINQUEDOTECAS terapêuticas são aquelas onde se procura aproveitar as oportunidades oferecidas pelas atividades lúdicas para ajudar as crianças a superar dificuldades específicas.

Existem vários projetos que podem ser desenvolvidos neste tipo de **BRINQUEDOTECA**.

A seguir dois mais comuns:

A **BRINQUEDOTECA** Terapêutica que atende pessoas com deficiências — intelectuais, visuais, físicas ou auditivas — pode ter os seguintes objetivos:

“E... não diga que a criança errou, ela apenas ainda não aprendeu. Faça com que ela sinta que é capaz de aprender e dê-lhe o tempo que ela precisar para isso.”

- 1 Proporcionar à criança os estímulos e benefícios auferidos pelo brincar e pelos brinquedos.
- 2 Dar orientação aos pais destas crianças sobre como poderão brincar de forma enriquecedora com seus filhos.
- 3 Emprestar brinquedos para as crianças e suas famílias levarem para casa.
- 4 Enriquecer o relacionamento da criança com sua família e amigos.

Os técnicos vão observar o desempenho da criança através de sua interação lúdica, verificar quais as suas necessidades e, através da preparação do ambiente onde a criança vai brincar, proporcionar atividades que ofereçam o estímulo mais adequado para ela.



Farão então uma pré-seleção de brinquedos para escolher os mais adequados ao seu estágio de desenvolvimento e, portanto, mais capazes de interessá-la.

Quando uma criança não se interessar por brinquedo algum, o terapeuta interagirá com ela, sempre de forma lúdica e afetiva, procurando motivá-la a brincar e apresentando o uso funcional do brinquedo, que a criança sozinha talvez não tenha percebido como usar.

O empréstimo de brinquedos adequados (de preferência aqueles que a criança escolheu e com os quais já brincou) irá assegurar a continuidade do trabalho em casa.



Se o atendimento for individualizado, os pais poderão estar presentes apenas para observar como os terapeutas interagem.

O apoio e a orientação aos pais é fundamental nestes casos, pois eles ficam a maior parte do tempo com a criança e irão dar continuidade ao processo de estimulação em casa.

A orientação psicológica pode também esclarecer dúvidas e dar subsídios para enriquecer a interação com a criança a fim de torná-la mais produtiva, não só para a criança, mas também para os próprios pais, que ficarão mais felizes em conseguir um bom relacionamento com seus filhos.



Uma tarefa muito importante do brinquedista especializado é mostrar como se pode brincar com a criança surda, cega, com deficiência física e intelectual. Brincar com alguém é uma forma de trocar afeto, mas às vezes esta troca parece difícil porque não sabemos como fazer e nem por onde começar.

Às vezes, a preocupação com o tratamento da criança faz desaparecer a alegria e a ludicidade no relacionamento. Quando isto acontece, é preciso resgatar os aspectos lúdicos para que a família tenha condições para brincar com a criança com necessidades educacionais especiais.

Jogar jogos bem divertidos com os companheiros do grupo de pais pode ser uma maneira de descontrair e aliviar tensões.



A **BRINQUEDOTECA** que atende crianças com dificuldades escolares.

Este tipo de BRINQUEDOTECA precisará de uma professora especializada ou de uma psicopedagoga. O diagnóstico psicopedagógico irá subsidiar a indicação dos jogos e brinquedos, mas a escolha final da criança deverá sempre ser respeitada.

Muitas vezes, crianças que têm determinadas dificuldades na escola não apresentam as mesmas dificuldades em seu desempenho na BRINQUEDOTECA.

Princípios Básicos da Filosofia Educacional

- 1 Considerar cada ser humano único e especial e respeitar suas necessidades e talentos;
- 2 Favorecer a manifestação das potencialidades através do estímulo à liberdade, ao respeito e à responsabilidade;
- 3 Estimular as trocas afetivas levando a criança a aprender a dar e a receber, valorizando também as dádivas da natureza;
- 4 Estimular a conscientização e a observação do momento presente e dos próprios sentimentos;

- 5 Levar a criança a aceitar os fatos e as realidades que não podem ser mudadas;
- 6 Não forçar soluções, acatar a incerteza e as outras possibilidades;
- 7 Criar condições para o desenvolvimento dos diferentes tipos de inteligências;
- 8 Estimular as percepções e a capacidade de observação;
- 9 Promover a capacidade de empatia;
- 10 Colorir a visão do mundo e fazer exercícios de memorização;

Não é necessário anular a criança para fazer surgir o adulto equilibrado. Ao resgatar a infância, resgatamos também a criança sofrida e perdida dentro de cada um de nós.

Reflexões



A **BRINQUEDOTECA** não existe para distrair as crianças. Sua missão é bem maior, tem a ver com a formação do ser humano integral e o período de vida no qual ele está inserido.

Os horizontes da infância têm que ser bem vividos e seus territórios bem explorados, se quisermos assegurar às crianças, oportunidades para desenvolverem amplamente seu potencial.

A integridade do ser humano é profundamente ameaçada quando a infância não é vivida plenamente. A criança precisa transformar-se em adulto, amadurecendo através de um processo em que possa transcender cada etapa de seu desenvolvimento, pela amplitude e riqueza de suas experiências.

Fortalecer a criança é também fortalecer o adulto que, ao conseguir preservar saudável a criança dentro de si, torna-se um ser humano mais íntegro, capaz de amar e usufruir a vida em sua plenitude, pois o seu lado criança representa a sua alma, a sua sensibilidade e a sua possibilidade de encantamento.

Não é necessário anular a criança para fazer surgir o adulto equilibrado. Ao resgatar a infância, resgatamos também a criança sofrida e perdida dentro de cada um de nós.

“Que as BRINQUEDOTECAS nos ensinem a brincar !Que elas nos encantem e liberem a nossa criança interior. Quem sabe assim alcançaremos uma forma de convivência mais íntegra e verdadeira.”

A woman with short, styled brown hair is smiling at the camera. She is wearing a white blouse with a delicate eyelet pattern and a gold watch on her left wrist. The background is a playroom with a window covered in white textured curtains. In the foreground, there are colorful plastic toys, including a red and white barn, a yellow structure, and a green alien figurine. To the right, a wooden dollhouse with red window frames is visible.

Sobre a Autora

Nylse Helena Silva Cunha, pedagoga, diretora do Instituto Indianópolis e da Clínica Indianópolis, é fundadora da ABBri - Associação Brasileira de Brinquedotecas.

Participou de congressos sobre o valor do Brinquedo e das Brinquedotecas na Suécia, Suíça, Bélgica, Itália, Canadá, Estados Unidos, Coreia do Sul, Austrália, Japão e Portugal.

É membro da ITLA – Internacional Toy Library Association e curadora da Fundação Teosófica Centro Raja.

É fundadora da 1ª. Brinquedoteca Brasileira, a Brinquedoteca Indianópolis.



Visite nosso site e nossa Brinquedoteca

www.indianopolis.com.br

www.indianopolis.com.br/estrutura-servicos/brinquedoteca/

Rua Antônio de Macedo Soares, 414

São Paulo – SP CEP 04607-000

Tel.: 5543-6333